

nico, enquanto o ia comentando; aos dezoito, sabia vinte e duas línguas; passou em seguida visitando as principais universidades italianas e francesas. De volta a Roma, publicou e espalhou por todo o mundo literário novecentas proposições sobre tudo o que se pode saber (*de omni re scibili*), oferecendo-se para as defender publicamente contra todos os que pretendessem impugná-las e sobre todos triunfou. Alguns teólogos censuraram muitas de suas proposições, em vista do que o Papa Inocêncio VIII ordenou que as examinassem. As treze que foram consideradas dignas de reparo, Pico de la Mirandola defendeu numa Apologia, que figura no início de suas obras, acompanhada de um Breve de Alexandre VI. É preciso notar que algumas das novecentas proposições versavam sobre a Cabala. Um dos teólogos, advertindo que nenhuma das referentes a esta ciência encontrava-se entre aquelas que foram objeto de reparo, declarou com magistral autoridade que todas as proposições da Cabala deviam ser consideradas como heréticas e, em resposta à pergunta que lhe foi feita por um dos presentes sobre o significado de tal palavra, disse sem se deter: "Cabala foi um pernicioso e maldito herege, que havia escrito mil blasfêmias contra Jesus Cristo e seus seguidores chamavam-se cabalistas". Deve-se fazer constar que estes dados foram tomados de um autor isento de suspeita que é P. Feijó, Mestre geral da Religião de São Bento (*Cartas Eruditas e Curiosas*, t. II, Carta XXIII).

Pídâ (*Sânc.*) – Dor, tormento; mal, dano, prejuízo.

Pigmalião (*Gr.*) – Célebre escultor da ilha de Chipre, que se enamorou da estátua que havia lavrado a tal ponto que a deusa da Beleza, dele se apiedando, transformou a estátua numa mulher de carne e osso. (Ovídio, *Metamorfose*, 10) Isso é uma alegoria da alma.

Pigmeus – Espíritos dos Elementos da terra. São produtos de um processo de atividade orgânica que se opera neste elemento, pelo qual tais formas podem ser engendradas. São anões e seres completamente microscópicos, que estão em guerra contínua com os gnomos. (*F. Hartmann*) (Ver *Gnomos*.)

Pilares de Hermes – O mesmo que "Pilares de Seth" (com os quais são identificados); servem para comemorar acontecimentos ocultos e vários segredos esotéricos simbolicamente gravados nos mesmos. Isso era prática universal. Diz-se que Enoch também construiu pilares.

Pilares de Seth – Ver *Pilares de Hermes*.

Pilares, Os dois – *Jakin* (ou *Jachin*) e *Boaz* estavam na entrada do Templo de Salomão, o primeiro à direita e o segundo à esquerda. Seu simbolismo está declarado nos rituais maçônicos. [Ver *Jachin e Yakin e Boaz*.]

Pilares, Os três – Quando os dez *Sephiroth* estão ordenados na Árvore da Vida, duas linhas verticais separam-nos em três pilares, que são: o Pilar da Severidade, o Pilar da Misericórdia e o Pilar da Benignidade. *Binah*, *Geburah* e *Hod* formam o primeiro, o da Severidade; *Kether*, *Tiphereth*, *Jesod* e *Malkuth*, o Pilar central; *Chokmah*, *Chesed* e *Netzach*, o Pilar da Misericórdia. (W. W. W.)

Pillaloo Codi (*Tam.*) – Sobrenome que, na astronomia popular, é dado às Plêiades e que significa "a galinha e os pintinhos". Curioso é que os franceses também dão a esta constelação o nome de *Poussinière* [a granjeira].

Pimander – Ver *Pymander*.

Pinda (*Sânc.*) – Torta alimentícia ou pastel confeccionado com arroz e manteiga purificada, que se oferece aos manes ou antepassados. (Ver *Bhagavad-Gîtâ*, I, 42) Significa também uma atitude piedosa de uma pessoa que medita.

Pindabhâj (*Sânc.*) – "Que participa da torta funerária"; no plural, os manes.

Pindadâna (*Sânc.*) – Oferenda de uma torta funerária.

Pindaja (*Sânc.*) – Geração vivípara.

Pindapâta (*Sânc.*) – Comida que se recebe como esmola. Por extensão: esmola em geral.

Pindapâtika (*Sânc.*) – Que vive de esmolas.

Pindâra e **Pindasa** (*Sânc.*) – Mendigo que vive de esmolas. *Pindâra* é também o nome de um demônio-serpente.

Pindâraka (*Sânc.*) – Local para se banhar, na costa de Gujerat, nas imediações de Dvâarakâ, aonde Krishna ia algumas vezes e que, por esta razão, é venerado.

Pindodakakriyâ (**Pinda-udaka-kriyâ**) (*Sânc.*) – Oferenda de tortas de arroz e água.

Pindoli (*Sânc.*) – Restos de comida, migalhas.

Pindopanichad (*Sânc.*) – Título de um *Upanichad*.

Pineal – Ver *Glândula Pineal*.

Pingala (*Sânc.*) – A grande autoridade védica sobre a prosódia e os *chhandas* [métricas poéticas] dos *Vedas*. Viveu alguns séculos antes de Jesus Cristo. [É também o nome de um dos reis-serpente.]

Pingalâ (*Sânc.*) – É o *nâdi* (nervo ou órgão condutor) e o sistema de *nâdis* que atua na parte direita do corpo; o nervo simpático direito ou as correntes nervosas do lado direito da medula espinhal. "Pelo lado direito estende-se o *nâdi Pingalâ*, brilhante e refulgente como um grande círculo de fogo (o Sol); este produto de virtude (o *Pingalâ*) é denominado de 'veículo dos deuses'". (*Utara-Gîtâ*, II, 11) Laheri, em seu comentário, diz: "este *nâdi* estende-se desde a planta do pé direito diretamente para cima, até a parte superior da cabeça, onde se situa o *sahasrâra* (ou lótus de mil pétalas)". O *Idâ* e o *Pingalâ* correm ao longo da parede curva onde está situado o *Suchumnâ*. São semilaterais, positivo e negativo, e colocam em ação a livre e espiritual corrente do *Suchumnâ*. O *Pingalâ*, assim como o *Idâ*, parte de um centro sagrado situado sobre a medula oblonga, conhecido pelo nome de *Triveni* (*Doutrina Secreta*, III, 547). A parte direita do coração, com todas as suas ramificações, é também chamada de *Pingalâ*. Para maiores detalhes, ver: Râma Prasâd, *As Forças Sutis da Natureza*, cap. IV. (Ver também *Nâdi*, *Idâ* e *Suchumnâ*.)

Pinheiro – Árvore favorita de Cibele. É encontrada comumente próximo às imagens desta deusa. Em seus Mistérios, os sacerdotes corriam armados com bastões que terminavam em pinhas adornadas com vistosas fitas. No equinócio de primavera, cortava-se com grande pompa um pinheiro, que era levado ao templo de Cibele. A pinha era empregada também nos sacrifícios de Baco.

Pipâsâ (*Sânc.*) – Sede.

Pippala (*Sânc.*) – Árvore do conhecimento; o fruto místico daquela árvore "sobre o qual acudiam Espíritos amantes da Ciência". Isso é alegórico e oculto. [Este fruto foi qualificado de *proibido*. (*Doutrina Secreta*, II, 103) *Pippala* ou *Azvattha* são os nomes da figueira sagrada (*Ficus religiosa*). (Ver *Haoma*.)]

Pippalâda (*Sânc.*) – Escola de magia fundada por um Adepto que possuía este nome e na qual se explica o *Atharva-Veda*.